

Abril de 2022



Boletim Econômico Serasa Experian



1) Atividade Econômica e Inflação

a. Varejo: projeção do crescimento em 2022 passa para zero

O **Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio** mostrou que, em março de 2022, o movimento dos consumidores nas lojas recuou 1,5%, já desconsiderando os fatores sazonais.

Se compararmos com o mesmo mês do ano passado (março de 2021), houve variação positiva de 0,1%, porém este número somente não foi negativo porque no ano passado, nesse período, o comércio nacional começava a enfrentar uma nova fase de lockdown. Isso aponta que a atividade varejista nacional, ao longo do primeiro trimestre de 2022, está enfraquecida, recuando 3,5% em comparação ao primeiro trimestre do ano passado.

O agravamento da inflação, afetada pela guerra na Ucrânia e pelos preços das commodities, e a conseqüente elevação das taxas de juros são os principais detratores do desempenho do varejo neste início de ano. Por causa disso, reduzimos a nossa projeção do crescimento do varejo nacional neste ano de 0,5% para zero.



b. Indústria: atividade industrial deve crescer 0,4% neste ano

A atividade industrial no país cresceu 0,7% em fevereiro de 2022, já descontados os fatores sazonais. A expansão ocorreu nas seguintes categorias:



Apesar do resultado positivo obtido em fevereiro, ele não foi suficiente para compensar a queda de 2,2% observada no mês anterior (janeiro/22). Além disso, comparado ao mesmo período de 2021, houve queda de 4,3% da produção industrial. Isso sinaliza que a atividade industrial, a exemplo do que ocorre com a atividade varejista, também exhibe certa fragilidade neste início de ano.

Apesar deste cenário de inflação e juros altos, ainda mantemos a nossa expectativa para o avanço da produção industrial brasileira em 2022 de apenas 0,4%.

c. Desemprego: recuo da taxa de desocupação não significa mais vagas de trabalho

A taxa de desocupação, registrada pela **PNAD Contínua do IBGE**, atingiu 11,2% no trimestre encerrado em fevereiro de 2022, o que representa um total de 12 milhões de brasileiros desempregados. Em comparação com o trimestre anterior, encerrado em novembro de 2021, houve recuo da taxa de desocupação, que era de 11,6%.

Porém tal melhora foi mais aparente do que real, uma vez que, nos dois últimos trimestres encerrados, houve recuo da população procurando trabalho com a conseqüente queda na população economicamente ativa (PEA). **Isso acaba gerando um efeito estatístico de redução da taxa de desemprego mais em função da saída de pessoas do mercado de trabalho do que pela geração de novos postos.**

Estimamos redução da taxa de desocupação ao longo deste ano de 2022, recuando para algo em torno de 11%. Ou seja, é bem provável que em 2022, apesar das dificuldades em termos de dinamismo econômico, consigamos retornar a taxa de desocupação ao patamar pré-pandemia.

d. Inflação: combustíveis têm o maior aumento do mês de março

A taxa de inflação, medida pelo IPCA, acelerou novamente. Confira as variações dos primeiros três meses de 2022:

Janeiro: 0,54%

Fevereiro: 1,01%

Março: 1,62%

Com esse resultado, o primeiro trimestre deste ano acumulou inflação de 3,2%, atingindo quase toda a meta do ano, que é de 3,5%. Nos 12 meses encerrados em março de 2022, a inflação atingiu 11,3%.

As principais pressões inflacionárias em março são:



Combustíveis:
6,70%



Gasolina:
6,95%



Diesel:
13,65%



Gás de botijão:
6,57%

Além disso, houve reajustes de tarifas de transportes urbanos, de gás encanado e de água e esgoto em várias capitais do país.

A inflação continuará pressionada no curto prazo por causa da alta dos preços das commodities e dos derivados de petróleo causada pela guerra na Ucrânia, que está se mostrando mais longa do que poderíamos esperar. Portanto elevamos de 7% para 7,5% a nossa projeção para a inflação em 2022.

2) Taxas de Juros e de Câmbio

a. Taxa de Juros: previsão de redução da taxa Selic não deve acontecer este ano

Tendo em vista a escalada inflacionária, não restará outra opção ao **Comitê de Política Monetária (Copom)** a não ser continuar promovendo elevações adicionais da **taxa Selic** ao longo dos próximos meses.

Na reunião, realizada nos dias 3 e 4 de maio, o Copom aumentou a taxa Selic em mais 1 ponto percentual (para 12,75% a.a.) e, na reunião de 14 e 15 de junho, ela deve aumentar em mais 0,75 ponto percentual.

Com isso, a taxa Selic encerrará o primeiro semestre deste ano em 13,5% a.a., devendo permanecer neste patamar durante todo o segundo semestre de 2022.

Reduções dos juros no Brasil somente deverão acontecer a partir de 2023, à medida que a trajetória de redução da inflação for ganhando consistência.

b. Taxa de Câmbio: projeção do dólar cai para R\$ 5,00

O valor do dólar ante o real recuou 7,8% em março de 2022, fechando o mês cotado a R\$ 4,74. Pela primeira vez desde fevereiro de 2020, a cotação da moeda norte-americana em face do real não fechava abaixo de R\$ 5,00. No ano, o recuo da cotação da moeda norte-americana ante o real já acumula 15,1%.

A valorização do real perante o dólar deve-se basicamente a três fatores:

1) aumento dos preços das commodities, beneficiando algumas cadeias exportadoras;

2) diferencial dos juros internos diante dos juros internacionais;

3) ingresso de capitais externos para aplicações em renda variável (Bolsa).

Todos esses três fatores são conjunturais e transitórios. À medida que a guerra na Ucrânia terminar, os preços das commodities deverão recuar. Tendo em vista que nos EUA e na Europa a elevação das taxas de juros mal começou, a nossa aqui já está em seus momentos finais; o diferencial do juro doméstico para o juro externo começará a diminuir no médio prazo.

Por isso, é difícil imaginar a cotação do dólar ante o real caindo indefinidamente. Mas, mesmo assim, reduzimos de R\$ 5,40 para R\$ 5,00 a nossa projeção para a cotação do dólar ao final deste ano.

3) Inadimplência e Crédito

a. Inadimplência: empresas inadimplentes atingem o maior patamar desde 2020

As altas da inflação e dos juros, aliadas ao desemprego ainda elevado, continuam impulsionando a inadimplência para cima. Fevereiro de 2022 encerrou com 65,2 milhões de brasileiros em situação de inadimplência, uma alta de 5,8% em relação ao mesmo período do ano passado. De outubro de 2021 a fevereiro de 2022, foram 3 milhões a mais que se tornaram inadimplentes, o que equivale à população inteira de Salvador.

Já com relação às empresas, a quantidade delas em situação de inadimplência atingiu 6,1 milhões, o maior patamar desde junho de 2020.

Vale dizer que o atual cenário aponta para uma continuidade de elevação dos níveis de inadimplência ao longo dos próximos meses.

b. Busca por crédito: a demanda por crédito emergencial aumentou

A demanda por crédito tem acelerado para os consumidores – alta interanual de 14,7% no primeiro trimestre de 2022 contra 8,3% no quarto trimestre de 2021 – e se mantido em nível elevado para as empresas – altas interanuais de 18,1% contra 22,1% no mesmo critério de comparação.

Contudo, quando observamos os dados de concessões de crédito, concluímos que estas buscas por crédito estão sendo mais intensas sobre as linhas mais de curto prazo, tipicamente utilizadas para a cobertura de necessidades de caixa, e menos intensamente para as linhas mais de longo prazo (veículos, imobiliário etc.) e que geram impactos mais relevantes nas cadeias produtivas.

Por conta deste perfil mais emergencial da busca por crédito e dos juros mais altos, mantemos em 8,5% a nossa expectativa para o crescimento nominal da carteira de crédito do **Sistema Financeiro Nacional (SFN)**. Vale lembrar que, no ano passado, a carteira de crédito do SFN cresceu 16,5%.

4) Micro e Pequenas Empresas: Inadimplência e Crédito

O mês de fevereiro de 2022 registrou 5,448 milhões de micro e pequenas empresas em situação de inadimplência, número 0,2% maior que o mês de janeiro (5,436 milhões). Elas são dos setores de:



Setor de serviços:
51,1%



Setor de comércio:
40,3%



Setor industrial:
8,1%

O ano de 2022 tem sido desafiador para as micro e pequenas empresas de um modo geral. A inadimplência delas deverá subir, elevando o nível de risco e dificultando o acesso a crédito, muito embora a demanda dessas empresas por crédito ainda se mantenha em patamar elevado. De fato, enquanto notamos recuos de 12,5% e 16,1% na busca por crédito das médias e grandes empresas durante o primeiro trimestre deste ano (em relação ao mesmo período do ano passado), nas micro e pequenas empresas a busca por crédito avançou 19,3%.

5) Projeções¹

Quadro das Projeções Macroeconômicas

Variável Macro	2020	2021	2022
PIB – Crescimento Real (%)	-4,1	4,7	0,3
Atividade do Comércio – Crescimento Real (%)	-12,2	4,9	0,0
Produção Industrial – Crescimento Real (%)	-4,5	3,9	0,4
Desemprego – Média Anual (%)	13,5	13,2	11,0
Inflação (IPCA) – Acumulado Anual (%)	4,5	10,1	7,5
Taxa Selic – Final de Ano (%)	2,0	9,25	13,5
Dólar (Final de Ano)	5,2	5,6	5,0
Crédito – Crescimento Nominal (%)	15,5	16,5	8,5

Consulte todos os nossos indicadores em: www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/



Serasa Experian

A Serasa Experian é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. No Brasil, é sinônimo de solução para todas as etapas do ciclo de negócios, desde a prospecção até a cobrança, oferecendo às organizações as melhores ferramentas. Com profundo conhecimento do mercado brasileiro, conjuga a força e a tradição do nome Serasa com a liderança mundial da Experian. Criada em 1968, uniu-se à Experian Company em 2007. Responde on-line/real-time a 6 milhões de consultas por dia, auxiliando 500 mil clientes diretos e indiretos a tomarem a melhor decisão em qualquer etapa de negócio.

Constantemente orientada para soluções inovadoras, a Serasa Experian vem contribuindo para a transformação do mercado de soluções de informação, com a incorporação contínua dos mais avançados recursos de inteligência e tecnologia.

Saiba mais em: www.serasaexperian.com.br

Experian

A Experian é líder mundial em serviços de informação. Nos grandes momentos da vida - desde comprar um carro, passando por mandar seu filho para a faculdade, até a crescer o negócio se conectando com novos clientes - nós empoderamos consumidores e empresas a gerenciarem seus dados com confiança. Nós ajudamos as pessoas a tomarem o controle de suas vidas e acessarem serviços financeiros, os negócios a tomarem decisões mais inteligentes e prosperarem, os credores a emprestarem de forma mais responsável e as organizações a prevenirem fraude de identidade e crime.

Empregamos cerca de 20.000 pessoas em 44 países e a cada dia estamos investindo em novas tecnologias, profissionais talentosos e inovação para ajudar todos os clientes a maximizarem cada oportunidade. A Experian plc está listada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100.

Saiba mais em www.experianplc.com